

# COMUNICAÇÃO, TRABALHO E LINGUAGEM EM UMA EXPERIÊNCIA GERENCIADA POR TRABALHADORES

COMMUNICATION, LABOR AND LANGUAGE IN A WORKER-MANAGED EXPERIENCE

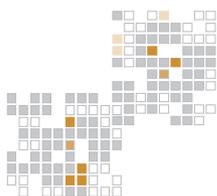
COMUNICACIÓN, TRABAJO Y LENGUAJE EN UNA EXPERIENCIA GESTIONADA POR TRABAJADORES

**Bruna Távora**

■ Pesquisadora com estágio pós doutoral realizado no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação do convênio do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia e a Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. Doutora em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ, mestre em Comunicação e Sociedade pelo PPGCOM/UFS, especialista em Movimentos Sociais pelo NEPP-DH (UFRJ) e em Mídias Digitais pela FANESE (SE).

■ *Investigadora con experiencia postdoctoral en el Programa de Postgrado en Ciencias de la Información en el marco de un convenio entre el Instituto Brasileño de Información, Ciencia y Tecnología y la Escuela de Comunicación (ECO) de la UFRJ. Es doctora en Comunicación y Cultura por la ECO/UFRJ, máster en Comunicación y Sociedad por el PPGCOM/UFS, especializada en Movimientos Sociales por el NEPP-DH (UFRJ) y en Medios Digitales por la FANESE (SE).*

■ E-mail: [rtavora.bruna@gmail.com](mailto:rtavora.bruna@gmail.com)



## RESUMO

Neste artigo, analiso a relação entre comunicação, trabalho e linguagem no Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP), gerido por trabalhadores do Movimento dos Pequenos Agricultores no Rio de Janeiro. Com base no materialismo histórico-dialético, a pesquisa investiga a homologia entre comunicação e trabalho, observando a interação entre os processos formativos da consciência e a organização material do trabalho. Utilizando uma abordagem qualitativa, com dados coletados por pesquisa-ação e oficina prática, concluo que a organização do trabalho no SAAP configura um espaço de mediação de valores éticos e políticos, expressos nas interações e na linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES; PESQUISA-AÇÃO; MATERIALISMO; CONSCIÊNCIA SOCIAL.

## ABSTRACT

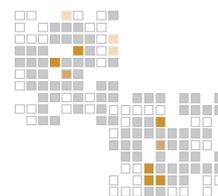
In this article, I analyze the relationship between communication, labor, and language in the Popular Food Supply System (SAAP), managed by workers from the Small Farmers Movement in Rio de Janeiro. Based on historical-dialectical materialism, the research investigates the homology between communication and language, observing the interaction between the formative processes of consciousness and the material organization of labor. Using a qualitative approach, with data collected through action research and a practical workshop, I conclude that the organization of labor in the SAAP configures a space for mediating ethical and political values, reflected in interactions and language.

**KEY WORDS:** SMALL FARMERS MOVEMENT; ACTION RESEARCH; MATERIALISM; SOCIAL CONSCIOUSNESS.

## RESUMEN

En este artículo, analizo la relación entre comunicación, trabajo y lenguaje en el Sistema de Abastecimiento Alimentario Popular (SAAP), gestionado por trabajadores del Movimiento de Pequeños Agricultores en Río de Janeiro. Basada en el materialismo histórico-dialéctico, la investigación analiza la homología entre comunicación y lenguaje, observando la interacción entre los procesos formativos de la conciencia y la organización material del trabajo. Utilizando un enfoque cualitativo, con datos recolectados mediante investigación-acción y un taller práctico, concluyo que la organización del trabajo en el SAAP configura un espacio de mediación de valores éticos y políticos, reflejados en las interacciones y el lenguaje.

**PALABRAS CLAVE:** MOVIMIENTO DE PEQUEÑOS AGRICULTORES; INVESTIGACIÓN-ACCIÓN; MATERIALISMO; CONCIENCIA SOCIAL.



## 1. Introdução

O Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) é uma iniciativa de economia popular inserida no segmento de cultura e alimentos, realizado no estado do Rio de Janeiro. Ele é gerenciado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) por meio de cinco iniciativas político-econômicas: a casa/espço Raízes do Brasil, um empreendimento que oferta serviços de alimentação, cultura e hospedagem no centro da cidade do Rio de Janeiro, a Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis, um serviço de *delivery* de alimentos produzidos pelos sistemas camponeses de produção, a campanha Mutirão Contra a Fome, uma iniciativa de abastecimento solidário de alimentos e que atende famílias de baixa renda, a Feira Camponesa, que consiste em uma barraca de feira itinerante que ocorre em distintos lugares da cidade, e a Escola Agroecológica Ana Primavesi, um espaço de formação técnico-profissional do MPA no Rio de Janeiro.

O SAAP envolve aproximadamente quatro mil famílias, englobando produtores, consumidores e equipe técnica. Engloba cerca de 40 unidades de produção camponesa, três mil consumidores compradores e aproximadamente mil pessoas envolvidas na logística, transporte e comercialização dos alimentos (Távora; Lins; Dantas, 2021).

O gerenciamento do SAAP é conduzido por uma equipe de cerca de 15 trabalhadores, os quais também desempenham o papel de militantes sociais ligados às esferas políticas do MPA. Esses 15 trabalhadores moram no espaço Raízes do Brasil. O espaço funciona como moradia e convívio comum dos militantes que gerenciam a iniciativa, e também espaço técnico-administrativo e logístico do sistema de abastecimento.

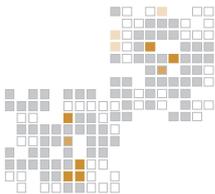
Na perspectiva teórica, realizei uma revisão bibliográfica fundamentada no materialismo histórico e dialético, que considera o trabalho como a base material da comunicação humana, e

em interação dialética, a linguagem como a técnica que permite a realização do trabalho (Marx; Engels, 2007; Leontiev, 2004; Figaro, 2018). Com ênfase nas interações entre trabalho e linguagem, reflito sobre os conteúdos sociais constituintes e constituídos nessa interação. A partir dessa base, exploro o binômio comunicação e trabalho sob uma perspectiva ontológica, referenciando as reflexões de Figaro (2018), que entende que essas atividades são essenciais para a construção dos valores sociais, pois é por meio delas que se constitui a percepção humana.

A partir dessa revisão de literatura, reflito sobre a experiência do SAAP, buscando compreender como as formas de organização do trabalho mediatizam conteúdos éticos que são expressos na linguagem e na comunicação realizadas nas atividades práticas entre os trabalhadores do sistema. Ao mesmo tempo, observo a linguagem e a comunicação como formas de expressão do conteúdo ético do trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa-ação (Peruzzo, 2016) junto à militância do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) que reside no espaço Raízes do Brasil, com uma abordagem predominantemente qualitativa. As informações foram coletadas entre 2018 e 2022, período em que participei ativamente das atividades do SAAP, atuando como comunicadora no Coletivo de Comunicação do MPA. Para consolidar os dados, foi realizada uma oficina prática com toda a equipe, com o objetivo de validar os resultados e ajustar as análises e interpretações.

Codifiquei a análise dos resultados, a partir da sugestão metodológica de Figaro (2008), selecionando os exemplos mais relevantes, que foram agrupados em três categorias: i) a resolução de problemas, observando quais valores e finalidades regem o processo trabalho; ii) a formação de coletivos informais de trabalho, as redes de ajuda e solidariedade para resolução



de tarefas e iii) o transbordamento dos valores para outras áreas da vida.

Os resultados indicam que a atividade de comunicação não se limitou à transmissão de informações e à coordenação das tarefas, configurando-se como um espaço de mediação de valores éticos e políticos, e desempenhando papel central na organização do trabalho. Do mesmo modo, a forma como o trabalho foi organizado constitui formas de interação e linguagem que permitem entrever dimensões e processos de formação da consciência social, bem como a constituição de valores como horizontalidade, autonomia e combate ao machismo.

## 2. Comunicação, trabalho e linguagem

Marx (2011) descreve o trabalho como um processo no qual o homem, ao agir sobre a natureza, medeia, regula e controla seu metabolismo, modificando simultaneamente sua própria natureza. O trabalho, ato relacionado à ontologia do ser humano, instaura a cooperação e a troca social e está intrinsecamente ligado à atividade de comunicação (Leontiev, 2004).

Tal aspecto social e gregário da humanidade define a obrigatoriedade da atividade de comunicação, e constitui a linguagem, que “nasce, tal como a consciência, do carecimento, da necessidade de intercâmbio com outros homens” (Marx; Engels, 2007, p. 34-35). Essa conexão materialista é uma atividade compulsória e não depende de deliberação individual para efetivar-se, dependendo da forma de satisfação das necessidades e do modo de produção social de um determinado momento histórico.

Na Ideologia Alemã, Marx e Engels (2007) afirmam que é nesse âmbito que se dá a aquisição cognoscitiva do conhecimento, descrito pelo léxico marxiano como a formação da consciência social. O modo de produção e a formação da consciência social ocorrem em uma relação dupla que se dá através da cooperação de vários

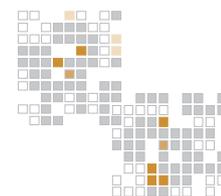
indivíduos sejam quais forem as condições, o modo e a finalidade.

*A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens, ainda aparecem aqui como emanção direta de seu comportamento material.* (Marx; Engels, 2007, p. 93).

O processo é descrito a partir da premissa materialista, em que a interação humana fixa metacognitivamente a consciência e o pensamento, expressando-se na linguagem como mediação das relações sociais. Ao mesmo tempo, fica evidente que a comunicação, a linguagem e as formas da consciência social se dão mediatizadas pela atividade material da vida.

O salto ontológico definitivo na constituição da linguagem ocorre através do processo de divisão social do trabalho, que provoca o surgimento de formas e conteúdos subsumidos às formas materiais do modo específico de produção. Leontiev, (2004) observa que, ao realizar as atividades conjuntas, os seres humanos precisaram dizer coisas uns aos outros, e foi esse fato que culminou em um longo processo que constituiu a linguagem articulada. “assim, o trabalho é uma ação sobre a natureza ligando entre si os participantes, mediatizando a sua comunicação (LEONTIEV, 2004, p. 81). A necessidade de intercâmbio entre os seres humanos instaura uma conexão materialista entre as pessoas, e transcende deliberações individuais.

*linguagem e trabalho estão ligados desde a origem à atividade produtiva, à “comunicação material dos homens”. Ou seja, a atividade para a sobrevivência, no enfrentamento das ‘infidelidades do meio’, requer a comunicação*



*entre os seres para que haja cooperação e, por conseguinte, superação das dificuldades. Dessa forma, a linguagem não é só um meio de comunicação entre os homens, ela é um meio e uma forma da consciência e do pensamento humanos* (Fígaro, 2008, p. 19, grifo meu).

No contexto do capitalismo, a linguagem e as formas da consciência são profundamente marcadas pelo signo da mercadoria e pela propriedade privada, provocando tanto o fenômeno da alienação social quanto do individualismo (Marx, 2011).

Fígaro (2008), articula a observação macrosociológica com o microcosmos do mundo do trabalho e destaca que “a comunicação é o elo que permite o sujeito trabalhar e expressar-se como ser social. É a condição objetiva que congrega o particular (ser histórico) e o geral das circunstâncias sociais em que o ser histórico se desenvolve” (Fígaro, 2008, p. 179). Ela destaca que as formas concretas de atividades de trabalho criam valores e formas de organizar a cultura que se auto perpetuam, fornecendo a base para o desenvolvimento do sujeito.

### **2.1 A atividade de comunicação no mundo do trabalho**

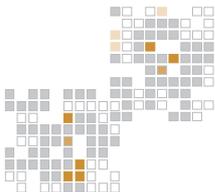
A forma da comunicação e a do trabalho estão dialeticamente ligadas à ontologia dos conteúdos da consciência social e às suas formas de expressão, possibilitando não apenas a transmissão de mensagens com conteúdos específicos, mas também a formação de valores sociais e percepções individuais. A centralidade do mundo do trabalho na vida prática confere a esta esfera a capacidade de gerar significados sociais que vão além de suas funções imediatas. Dessa maneira, a forma dessa atividade está relacionada à maneira como os indivíduos elaboram e recebem os conteúdos sociais, e

impacta o conjunto da vida humana, uma vez que incorpora valores e visões à experiência singular de cada sujeito.

Em uma perspectiva microsociológica, o estudo da homologia entre comunicação e trabalho é feito tanto enfocando a análise da mensagem contida em produtos comunicacionais específicos - o conteúdo de um e-mail, de uma mensagem de um quadro de avisos etc - como também na sua dimensão ontológica, observando a forma da interação social no âmbito do trabalho, e investigando como tais estruturas podem estar relacionadas com as formas dos valores sociais do grupo de trabalhadores envolvidos. Esta última, ocorre de maneira mais espontânea no processo de interação e tomada de decisões que o coletivo vai fazendo para resolver os problemas e as questões que surgem no cotidiano da atividade.

Deste modo, a análise se concentra tanto no que é comunicado, quanto na atividade em si. Assim, investiga as condições materiais da realização da comunicação e as hierarquias que a estruturam, colocando-as em conexão com o conteúdo das mensagens, e analisando a formação dos valores e das percepções sociais que ali se constituem. No contexto da economia popular dos trabalhadores, como se trata de uma forma econômica que busca modificar as estruturas sociais (Quijano, 2007), é uma abordagem útil que permite analisar a relação entre modos de produção e consciência social, refletindo sobre o trabalho para além da tarefa em si.

Em uma perspectiva metodológica, esse lócus é mais desafiador para a análise. Aqui, seguimos a proposta de Fígaro (2008) que indica alguns pontos de reflexão que busca compreender: i) a resolução de problemas, observando quais valores e finalidades regem o processo trabalho; ii) a formação de coletivos informais de trabalho, as redes de ajuda e solidariedade para resolução de tarefas e iii) o transbordamento dos valores para outras áreas da vida. Por esta abordagem,



o estudo permite analisar valores, escolhas e a finalidade das ações.

### 3. Metodologia

Para analisar o tema aqui proposto, utilizo dados coletados através de pesquisa-ação (Peruzzo, 2016) realizada junto com a equipe do SAAP, que mora no espaço Raízes do Brasil. Segundo PERUZZO (2016), a metodologia da pesquisa-ação tem o propósito de “contribuir para esclarecer e dar subsídios para a solução de problemas” sendo portanto “capaz de ajudar na mobilização, no equacionamento das problemáticas e no empoderamento do processo de mudança” (Peruzzo, 2016, p.10).

Entre 2018 e 2022, acompanhei as atividades relativas ao gerenciamento do SAAP, no Rio de Janeiro, contribuindo como militante no Coletivo de Comunicação do MPA/RJ. Essa inserção permitiu a vivência com a militância e a participação em diversas atividades de trabalho realizadas na organização do sistema. Durante os quatro anos, reuniões periódicas ocorreram em que os dados foram apresentados, obtendo devolutivas do coletivo e ajustando os procedimentos de ação, observação e participação. Uma das minhas funções, foi a construção coletiva de saberes e a sistematização sobre os procedimentos de comunicação, visando melhoramentos nas funções de comunicação do sistema.

Codifiquei a análise dos resultados, a partir da sugestão metodológica de Fígaro (2008), selecionando os exemplos mais relevantes, que foram agrupados em três categorias: i) a resolução de problemas, observando quais valores e finalidades regem o processo trabalho; ii) a formação de coletivos informais de trabalho, as redes de ajuda e solidariedade para resolução de tarefas e iii) o transbordamento dos valores para outras áreas da vida.

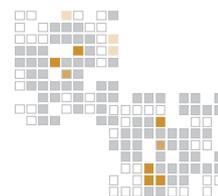
Para consolidar os dados, realizei uma oficina intitulada “*Trabalho e Comunicação no SAAP/*

*MPA*”, que ocorreu mediante quatro encontros de três horas cada, no mês de junho de 2022, com o objetivo de fazer um repasse dos meus achados. Na oficina, apresentei teoricamente os conceitos e as categorias analíticas utilizadas, e também os resultados sistematizados acerca da experiência do SAAP. O objetivo geral da oficina foi contribuir com o processo de reflexão analítica da equipe acerca da relação entre trabalho e comunicação e envolveu perguntas disparadoras, leitura de textos teóricos e a construção de um espaço de interação para o diálogo e a construção de saberes.

Iniciei a oficina informando os objetivos da atividade. Em seguida, pedi que os participantes compartilhassem, a partir da narrativa de sua trajetória pessoal, a integração ao SAAP no estado do Rio de Janeiro, visto que toda a equipe veio de outros estados. A finalidade desta metodologia consistiu em simular uma atividade de comunicação que buscou sistematizar relatos de experiência.

Com as respostas do grupo de trabalhadores, indiquei que o ato de relatar a trajetória individual tem função de sistematizar a práxis coletiva e pessoal dos militantes, bem como sua atuação no movimento. Destaquei o aspecto comunicativo presente nessa fala, indicando a importância das sistematizações de experiências de trabalho na contextos e nas lutas do movimento social dos trabalhadores.

Posteriormente, apresentei uma cartolina com duas colunas. Em uma, estava contida a palavra *Comunicação* e na outra, a palavra *Trabalho*. Distribuí cartões e pedi que o grupo identificasse quais dos elementos citados nas narrativas pessoais se vinculavam a uma ou a outra esfera. A partir do diálogo coletivo dos pontos, observamos a homologia entre trabalho e comunicação, momento em que destaquei os aspectos teóricos que vinculam os temas, tais como estrutura, superestrutura e consciência



social, modo de vida, modo de produção e linguagem, economia, cultura e trabalho.

Em seguida, fizemos a leitura do texto *Prefácio da Contribuição à Crítica da Economia Política*, de Karl Marx, por meio do qual discutimos os conceitos acima referidos. A atividade foi finalizada com uma reflexão empírica e conceitual do SAAP, propondo sua observação a partir da relação entre comunicação e trabalho.

Nas duas oficinas seguintes, retornamos para a imagem presente na cartolina, onde desenhamos um triângulo entre as palavras *comunicação* e *trabalho* e acrescentamos o sujeito na ponta do triângulo, evidenciando que toda análise da realidade deve partir da implicação do sujeito, assim elucidando que as estruturas e superestruturas não excluem a capacidade atuante do ser, apesar de operar múltiplas determinações sobre ele. Na conclusão da atividade, concluímos acerca da interação dialética entre ambas as esferas, bem como dimensionamos a ação do sujeito político na condução dessas atividades. Ao longo da oficina, a militância refletiu sobre dimensões e desafios encontrados em seu cotidiano, os quais foram sistematizados e estão apresentados na seção seguinte.

Na próxima seção, apresento os dados coletados através desse processo metodológico.

#### **4. Resultados e Discussões: trabalho, comunicação e linguagem no Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) do MPA**

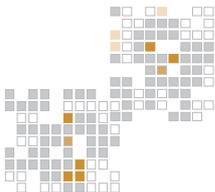
A equipe do SAAP organiza seu trabalho de forma diversificada, com uma parte majoritária das atividades concentrada no espaço Raízes do Brasil. É nesse local que ocorrem tarefas como a logística de solicitação, recepção e entrega de alimentos. Outra parte do trabalho envolve mutirões em roças e unidades produtivas, transporte de alimentos, além de encontros para a distribuição de cestas de alimentos a grupos de consumidores.

No espaço Raízes do Brasil, a rotina de trabalho se inicia diariamente às 8h, com um café da manhã coletivo. Após esse momento, o grupo começa suas atividades. Dependendo das demandas de cada dia da semana, a equipe se divide para cuidar das funções administrativas, do transporte e da coleta dos alimentos nas unidades de produção. Nos dias que exigem a mobilização de toda a equipe, como a montagem das cestas de alimentos, o trabalho é feito de forma conjunta no espaço. As cestas são destinadas tanto para entregas via *delivery* pelo serviço da *Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis*, quanto para distribuição na campanha de solidariedade *Mutirão contra a Fome*. Nas subseções seguintes, apresento alguns exemplos selecionados.

##### **4.1 Resolução de problemas, observando quais valores e finalidades regem o processo trabalho**

Nesse aspecto, destaco a percepção do grupo de que as atividades de trabalho são fundamentadas na experimentação de práticas e processos produtivos que estão alinhados a uma dimensão ético-política adotada pelo movimento. Princípios como a emancipação social, o bem-estar coletivo e a solidariedade orientam o desenvolvimento do trabalho sendo mencionados no cotidiano, e revelando a compreensão e a finalidade do caráter formativo dessas atividades. O foco não está apenas na produtividade, mas também em uma organização que prioriza valores éticos.

Essa premissa é evidenciada nos artefatos de comunicação presentes no espaço Raízes do Brasil. No pátio, por exemplo, há uma tabela com o fluxograma de trabalho, descrevendo as principais atividades diárias do SAAP. Esse quadro é regularmente consultado pela militância para orientar o andamento das ações. Nele, há prescrições que destacam a importância de “cuidar da comunicação durante os momentos coletivos” e a importância em adotar princípios como “sinceridade”.



Observei que o grupo percebe que é possível experimentar uma dinâmica organizacional que se distingue da estrutura tradicional das empresas privadas. Em um dos dias que eu estava desenvolvendo as atividades no SAAP/MPA, estávamos todos no pátio do espaço Raízes do Brasil, organizando os alimentos para a montagem das cestas de doação da Campanha *Mutirão contra a Fome*.

Em um dado momento, uma liderança da equipe se sentou ao lado de uma geladeira que fica no espaço, encostando a cabeça para descansar. Ele performou uma cena simulando o seguinte diálogo com um interlocutor imaginário: “*Ei, o patrão está vindo aí?*”. Em seguida, deu uma risada e falou a seguinte frase: “*O trabalhador que é explorado precisa se esconder para descansar*”.

Essa cena exemplifica pelo menos dois aspectos fundamentais ressaltados pela liderança, que buscam diferenciar a atividade realizada no SAAP da lógica capitalista. O primeiro está relacionado à percepção de que não há exploração do trabalho por parte de um terceiro, como uma empresa ou um patrão, o que reflete uma percepção coletiva de apropriação e controle sobre o processo produtivo. O segundo refere-se ao direito ao descanso, mesmo dentro do horário formalmente destinado ao trabalho, demonstrando a flexibilidade e a autonomia na organização das tarefas.

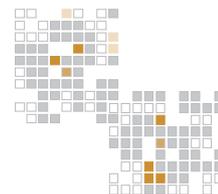
Ao questionar a lógica capitalista que valoriza a produtividade com base no pagamento pela força de trabalho ao longo do tempo, essa cena revela valores éticos que priorizam o bem-estar sobre a eficiência produtiva. Esse posicionamento ilustra que a organização do trabalho no SAAP tem como finalidade a construção de um ambiente de trabalho que valoriza a autonomia e o bem-estar dos trabalhadores. Tal prática reflete uma busca pela ruptura com os modelos capitalistas convencionais, sendo uma ética observada como um valor que permeia todas as atividades.

Essa cena também ressalta que o compartilhamento das diretrizes sobre o que pode ou não ser feito ocorre de maneira dispersa, através de diversas técnicas de comunicação - como essa performance, que acaba assumindo função de recomendação. Assim, as prescrições abrangem tanto a comunicação formal e sistemática - por meio da organização de normas que estruturam as funções de trabalho - quanto a comunicação espontânea que surge durante a necessidade na execução das atividades.

Outro aspecto que observei com frequência é a finalidade de tornar a atividade de comunicação mais horizontalizada, promovendo uma quebra de hierarquias acerca de quem pode ou não recomendar práticas e fluxos de trabalho. Nesse contexto, até mesmo os conceitos que definem os momentos da comunicação se entrelaçam com os princípios políticos do movimento, reforçando que o trabalho no SAAP não se limita a uma divisão técnica de funções, mas está conectado a valores éticos e políticos.

Um exemplo são as reuniões de equipe, que no fluxograma do SAAP são denominadas *Assembleias de Trabalho*. Essas assembleias são os momentos em que as atividades da semana são discutidas e ajustadas. A comunicação sobre o trabalho ocorre de forma contínua no cotidiano, sendo comum o reajuste e o aprimoramento dos processos conforme surgem novas demandas. No entanto, há uma prescrição de que a assembleia é o momento mais apropriado para definir e deliberar sobre questões mais complexas ou sobre temas que exigem consenso, garantindo que decisões importantes sejam tomadas de forma coletiva e refletida.

Na oficina de consolidação das informações, foi destacado ainda que o próprio modo de organização do trabalho possui uma dimensão comunicativa e formativa, com ênfase na cooperação e na associação entre os trabalhadores.



*Nossa forma de trabalho tem o objetivo não apenas de organizar as tarefas, mas também de formação política. A gente debate e discute as melhores formas de fazer, tendo como influência os valores e práticas coletivas do movimento. A gente se baseia em coletividade e apoio para tomar as decisões de funcionamento das atividades* (Camila Borges, em relato na Oficina de Comunicação e Trabalho)

#### **4.2 A formação de coletivos informais de trabalho, as redes de ajuda e solidariedade para resolução de tarefas**

Em relação a esse aspecto, destaco uma observação sobre as duplas e trios formados para a execução dos procedimentos de trabalho. Na prescrição do SAAP, existe uma orientação para que seja realizado um rodízio entre os militantes, tanto nas duplas/trios, quanto nas tarefas, com o objetivo de garantir que todos os trabalhadores adquiram conhecimento sobre a totalidade do processo, e tenham a oportunidade de interagir com diferentes colegas e etapas do trabalho. Essa rotação de funções é acompanhada por uma reflexão contínua sobre os conceitos de alienação e apropriação do trabalho, uma vez que o conhecimento das diferentes fases do processo possibilita aos trabalhadores uma melhor compreensão da finalidade de suas ações individuais dentro de um contexto mais amplo.

Apesar disso, a militância relatou renormalizações dessa regra, argumentando que há afinidades entre alguns militantes que, quando trabalham juntos em uma tarefa específica, conseguem executá-la de maneira mais eficiente e satisfatória. Esse fato foi identificado pela equipe como uma prática positiva, e até recomendada em certas circunstâncias. Embora reconheçam a importância de seguir as prescrições estabelecidas, os trabalhadores consideram essencial realizar adaptações e ajustes conforme as necessidades e dinâmicas do trabalho.

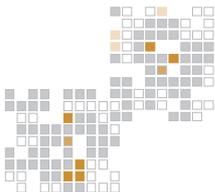
Nesse contexto, a prescrição é vista como uma diretriz a ser seguida, mas que pode ser modificada por meio de debates e discussões que busquem aprimorar os processos. Um ponto importante destacado é que o desvio da prescrição não é entendido como uma *fraude*, mas sim como uma forma de inovação. Essa flexibilidade permite que os trabalhadores adaptem as regras às circunstâncias práticas, promovendo melhorias contínuas no fluxo de trabalho.

A formação desses grupos por afinidade (e não por prescrição) resulta na criação de coletivos espontâneos de trabalho (ou entidades coletivas pertinentes), algo comum em qualquer ambiente de trabalho (Schwartz, 1998; Clot, 2010), mas que, em contextos mercantis ou hierarquizados, não podem ser executados, ou devem ser executados como uma contravenção à prescrição.

A formação dessas entidades coletivas pertinentes, no entanto, tem influência positiva tanto na competência quanto na saúde dos trabalhadores. Eles também promovem o desenvolvimento de habilidades e a formação de valores relacionados à mobilização de recursos para a organização do trabalho. Aqui, conforme foi apresentado, está orientado pelos princípios políticos dos trabalhadores que os gerenciam.

A decisão de agir de forma diferente do prescrito, com base em uma lógica de bem estar e afinidade, expressa uma abordagem de experimentação no trabalho, que possibilita a implementação de procedimentos com uma dimensão transformadora, promovendo renormalizações e modificações nos processos produtivos.

Por meio dessas atividades, observei aprimoramentos significativos nos processos e uma tomada de decisões que reajustou o fluxo de trabalho. Mesmo com funções pré-definidas e compartilhadas entre os militantes, existe uma flexibilidade intrínseca nessa divisão, influenciando a qualidade das tarefas realizadas



e facilitando uma compreensão mais ampla das ações individuais no trabalho.

### 4.3 O transbordamento dos valores para outras áreas da vida

Outro momento importante em que a comunicação ocorre por meio da interação no trabalho são os mutirões de produção em hortas e sistemas camponeses. Nesses mutirões, a comunicação é menos prescrita, permitindo trocas mais espontâneas. Durante uma atividade de plantio de feijão em uma unidade de produção camponesa, surgiu um diálogo significativo entre os trabalhadores, que foi posteriormente compartilhado na oficina acima referida.

O grupo executor do SAAP participa regularmente desses mutirões, com uma pessoa responsável pela assessoria técnica agrícola e os demais apoiando no processo de lavrar a terra. Em uma das atividades, foi recomendada uma ampliação dos canteiros para facilitar o uso de maquinário, mas a sugestão não foi acolhida pelos camponeses. Após reflexão, o grupo identificou que a resistência não se devia a questões operacionais, mas sim a uma questão de gênero, já que a assessora técnica era uma mulher orientando um grupo de agricultores homens.

A forma para a resolução desse problema foi debatida pelo grupo dos trabalhadores do SAAP, que concluiu que não seria eficaz promover uma reunião focada exclusivamente nesse assunto. Como o machismo já havia sido identificado como uma questão a ser enfrentada, e considerando que ele está profundamente enraizado na cultura, o grupo refletiu que seria mais adequado abordar o tema diretamente no contexto do trabalho. Dessa forma, seria possível relacionar as ideias sobre igualdade de gênero com os resultados práticos da recomendação técnica, criando uma conexão direta entre a discussão e as melhorias sugeridas no processo produtivo. Bruno Geraldo, membro do grupo de trabalhadores que relatou o tema na

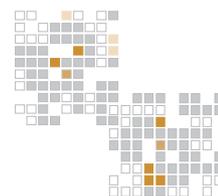
oficina, explicou como se deu o diálogo:

*Enquanto a gente estava lá, capinando a terra, falávamos da dificuldade em realizar o trabalho de lavrar com aquele tamanho de canteiro. Nesse momento, “puxamos a conversa” sobre a assessoria técnica já ter proposto um tamanho maior para a organização dos canteiros, o que ajudaria no desenvolvimento do trabalho. Ali, através do trabalho, conversamos também sobre o machismo e falamos da importância em superá-lo, uma vez que questionamos o motivo pelo qual a orientação não foi acolhida, e chegamos à conclusão que ela estava relacionada ao fato da assessora ser uma mulher (Bruno Geraldo, em relato na Oficina de Comunicação e Trabalho)*

Pelo relato, observa-se que o momento do trabalho é considerado pelo grupo como um momento de práxis, relacionado não apenas às aprendizagens técnicas - ampliar o formato do canteiro - mas também de percepções e valores éticos que importam para o pleno desenvolvimento daquele trabalho em específico, mas que transbordam para além dele.

## 5. Conclusão

Neste artigo, analisei a relação entre comunicação, trabalho e linguagem no Sistema de Abastecimento Alimentar Popular, empreendimento desenvolvido pelo Movimento dos Pequenos Agricultores no estado do Rio de Janeiro. Através do método da pesquisa-ação e da análise qualitativa, coletei informações que foram codificadas em três categorias: i) a resolução de problemas, observando quais valores e finalidades regem o processo trabalho; ii) a formação de coletivos informais de trabalho, as redes de ajuda e solidariedade para resolução de tarefas e iii) o transbordamento dos valores para outras áreas da vida. Em síntese, o estudo reafirmou a



interação dialética entre comunicação, trabalho e linguagem, conforme discutido por Marx e Engels (2007), Leontiev (2004) e Fígaro (2008).

Na análise, observei que a atividade de comunicação não se limitou à transmissão de informações e à coordenação das tarefas, mas desempenhou um papel central na organização do trabalho, configurando-se como um espaço de mediação do conhecimento ético e político.

O caráter mais horizontalizado da comunicação, que inclui assembleias e interações espontâneas, demonstrou ainda como a forma da comunicação no ambiente de trabalho é influenciada e influencia a aquisição de conteúdos éticos e formação da consciência social, expressa em valores ético-políticos como autonomia na tomada de decisão, combate ao machismo e horizontalidade. No SAAP, esses valores são evidentes tanto nas

prescrições formais, como as que incentivam a “sinceridade” nos momentos coletivos, quanto nas práticas informais, como o descanso flexível durante as atividades de trabalho.

A reflexão contínua e a ação coletiva sobre o processo organizativo também foram observados na experiência, e são fundamentais para construir práticas que estejam alinhadas às diretrizes ético-políticas do movimento social dos trabalhadores. A inventividade intencional dos militantes, ao experimentar e implementar novos processos, sustenta a constituição de formas político-econômicas alternativas. Isto, não de maneira casuística, mas como sendo um pressuposto técnico e ético, que orienta o gerenciamento do trabalho, ao mesmo tempo em que aponta para a constituição de formas de consciência social vinculadas aos valores ético-políticos do MPA.

## 6. Referências

CLOT, Yves. *Trabalho e Poder de Agir*. Belo Horizonte: FabreFactum, 2010.

FIGARO, Roseli. *Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas*. Galaxia, São Paulo, ISSN 1982-2553, n. 39, set-dez., 2018.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

MARX, Karl. *Os Grundrisen*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2011

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *A ideologia Alemã*. 2. ed. São Paulo: Ed. Boitempo, 2007

PERUZZO, Cicília. *Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação*. In: Anais do XXV Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal de Goiás, Goiânia, de 7 a 10 de junho de 2016.

QUIJANO, Aníbal. *¿ Sistemas alternativos de producción?* In: CORAGGIO, L. (org.) *La economía social desde la periferia*. Contribuciones latino-americanas, Buenos Aires: Altamira, 2007.

SCHWARTZ, Yves. *Os ingredientes da competência: Um exercício necessário para uma questão insolúvel*. Educ. Soc. v.19, n.65, Dez. 1998.

TÁVORA, Bruna. LINS, Débora. DANTAS, Marcos. *Economia popular e agroecologia na época da Covid-19: estratégias de comunicação, trabalho e consumo no movimento dos pequenos agricultores*. Revista Retratos de Assentamento. Vol. 24 n.2, 2021.

Artigo recebido em 16/04/2024 e aceito em 09/10/2024.

